

POLÍTICA

152 *Cardoso, Fernando Henrique* GOVERNO

'O País espera de nós trabalho', afirma FHC

Ed Ferreira/AE

Durante posse de José Jorge e Roberto Brant, os novos ministros do PFL, presidente reafirma metas de cada setor e cobra fidelidade de aliados

DOCA DE OLIVEIRA
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem mais um esforço para reafirmar sua autoridade e apagar a impressão de que o governo ficou paralisado por causa do confronto com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). “O País espera de nós trabalho”, avisou o presidente. “O País cansou de palavras, o País quer ver ação e eu também.” Aparentando bom humor, ele deu posse aos ministros da Previdência, Roberto Brant, e de Minas e Energia, José Jorge, ambos do PFL, usando palavras firmes.

Fernando Henrique voltou a cobrar fidelidade de seus aliados e colaboradores – “lealdade é pressuposto” – e garantiu que vai empenhar-se para o cumprimento do seu plano de ação. “Nós não vamos nos conformar com o que

já fizemos, nós vamos avançar muito mais”, disse Fernando Henrique, lembrando que o programa de seu governo foi aprovado pelas urnas. “A despeito das dificuldades que possam ocorrer, nunca esperem de mim um gesto pequeno, um gesto que vise apenas o imediato”, emendou. “Eu estarei sempre pronto a ajudá-los para que tenhamos um horizonte.”

Viagens – Segundo colaboradores próximos, Fernando Henrique não pretende levar adiante a troca de farpas com ACM e tem instado sua equipe a trabalhar com ainda mais empenho. Encerrada, ao menos temporariamente, a crise política, o presidente retoma esta semana sua agenda de viagens pelo País para apresentar os programas mais importantes do governo. Na sexta-feira, ele estará no Recife e em Aracaju para divulgar alguns programas de seu plano de ação para os dois últimos anos de mandato. É parte do esforço que o Executivo fará para capitalizar os investimentos que têm sido feitos nos Estados.

Diante de uma platéia de mais de 500 pessoas, o presidente comemorou ontem os resultados da economia – es-

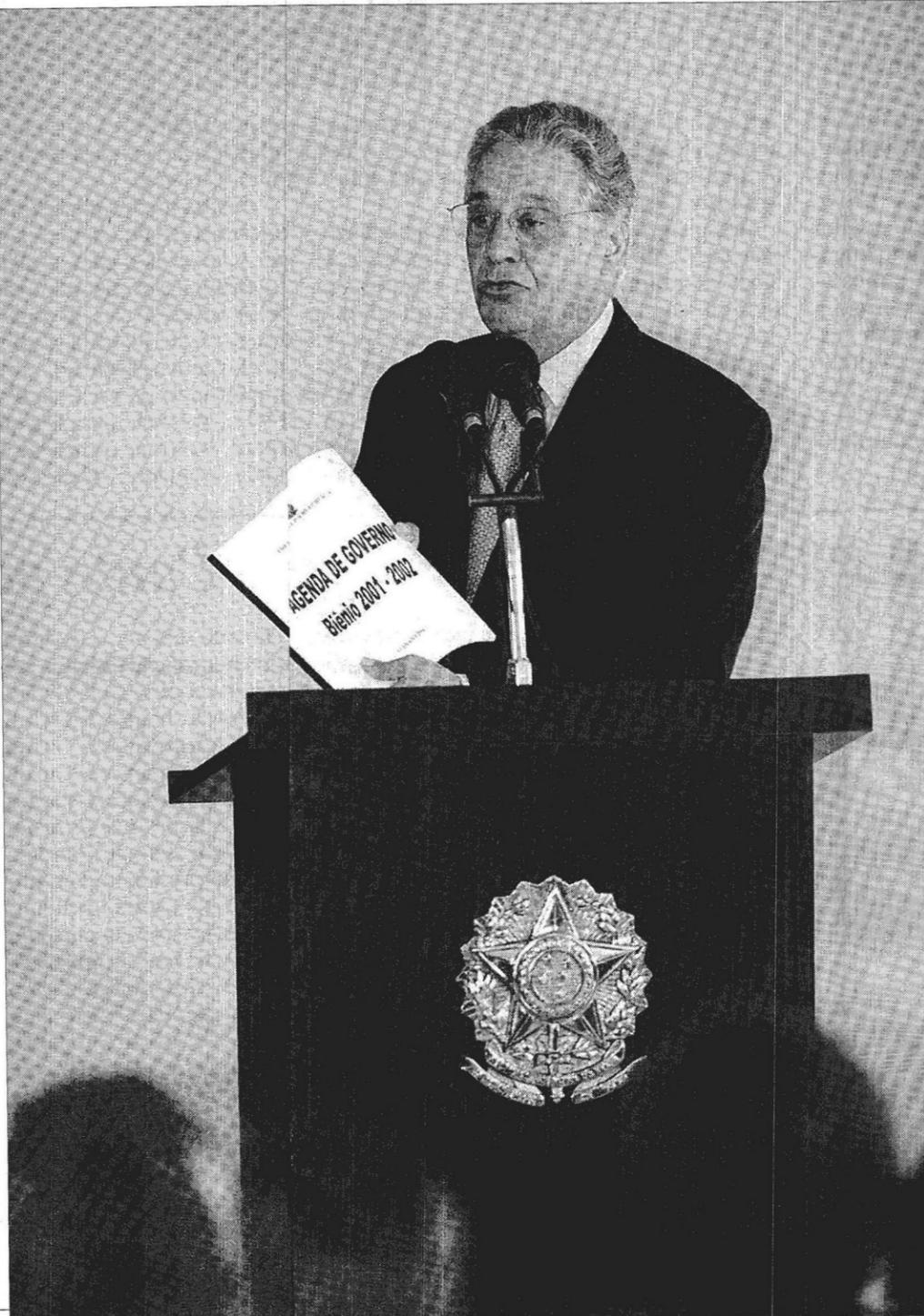
pecialmente o recorde da produção industrial em janeiro – e alertou os novos ministros para o que considera os principais desafios em cada setor. Para José Jorge, reafirmou que não abre mão da privatização de Furnas, pelo modelo de pulverização de ações, e propôs que sejam criadas condições para a grande participação de capital nacional na disputa.

“Nós vamos levar adiante o processo de privatização, não porque seja um capricho político, mas porque é uma necessidade para que o Brasil tenha um horizonte de investimentos e de oferta de energia que seja satisfatória”, justificou. “É possível ativar a bolsa brasileira, sem repelir o capital de fora, mas dando mais margem ao capital doméstico.”

O presidente voltou a especular sobre a possibilidade de, no futuro, a Petrobrás exportar petróleo. Na sua avaliação, o Brasil aproxima-se da auto-suficiência na produção de óleo, objetivo que poderá ser alcançado mantidos os investimentos planejados para os próximos 10 anos. “Com a continuidade das pesquisas que vêm sendo feitas, não podemos mais imaginar que é apenas uma ilusão pensar que, um dia, o Brasil vá exportar petróleo”, disse o presidente. Fernando Henrique também pre-

tende que José Jorge conduza a discussão para criar regras que permitam o aporte de capital externo no sistema energético brasileiro.

O presidente avisou a Brant que o grande desafio da Previdência é trazer para o sistema os 40 milhões de brasileiros da economia informal. O presidente reiterou que o governo insistirá na cobrança previdenciária dos inativos, mas no momento oportuno, “em que o País esteja esclarecido”. Segundo ele, a expectativa é que também se possa avançar no fi-



“ Não vamos nos conformar com o que já fizemos, nós vamos avançar muito mais na direção de fortalecer a democracia, de tornar este país um país apto para os desafios de século que está se iniciando

A discussão que houve em certo momento, se o Estado deveria ser grande ou pequeno, é de balde, é inútil. O Estado tem de ser competente, no tamanho que seja necessário para ser competente, e tem de ser transparente

Vamos levar adiante o processo de privatização, não porque seja um capricho político, mas porque é uma necessidade para que o Brasil tenha um horizonte de investimentos e de oferta de energia que seja satisfatória

O País espera de nós trabalho. O País cansou de palavras, o País quer ver ação e eu também

Fernando Henrique Cardoso

nanciamento da previdência rural e do setor público. “Precisamos enfrentar os problemas da previdência no setor estatal, este sim, ainda não foi equacionado de maneira conveniente.”

O presidente voltou a defender consolidação da competência e da transparência no aparelho do Estado e destacou os avanços feitos na legislação eleitoral. Fernando Henrique também renovou seus

agradecimentos ao Judiciário e ao Legislativo, cujo apoio, frisou, tem sido fundamental para a condução do seu governo.

■ Mais sobre a privatização de Furnas na página B6